

Aluno(a):

Nº

Ano/Série:3SM

Professor(a): Erivan

Data:02/04/2020

Nota:

ATIVIDADE DE PORTUGUÊS

Olá, meus queridos!

Hoje, vamos para a última parte do nosso material, uma antecipação da morfologia lexical, também conhecidos como ...

CLASSES DE PALAVRAS

As **classes de palavras** ou **classes gramaticais** são dez: substantivo, verbo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, preposição, conjunção, interjeição e advérbio. Essas categorias são divididas em **palavras variáveis** (aquelas que variam em gênero, número ou grau) e **palavras invariáveis** (as que não variam).

As Categorias Variáveis se dividem em:

1. **Substantivo**: É a palavra que nomeia os seres em geral, desde objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros.

Exemplos: Ana, Brasil, beleza.

Flexões: Gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo).

2. **Adjetivo**: É a palavra que caracteriza, atribui qualidades aos substantivos.

Exemplos: feliz, superinteressante, amável.

Flexões: Gênero (uniforme e biforme), número (simples e composto) e grau (comparativo e superlativo).

3. **Artigo**: É a palavra que antecede o substantivo.

Exemplos: o, as, uns, uma.

Flexões: Gênero e número.

4. **Numeral**: É a palavra que indica a posição ou o número de elementos.

Exemplos: um, primeiro, dezena.

Flexões: Gênero, número e grau.

5. **Pronome**: É a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, indicando a relação das pessoas do discurso.

Exemplos: eu, contigo, aquele.

Flexões: Gênero, número e pessoa.

6. **Verbo**: É a palavra que indica ações, estado ou fenômeno da natureza.

Exemplos: existir, sou, chovendo.

Flexões: Pessoa (primeira, segunda e terceira), número (singular e plural), tempo (presente, passado e futuro), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

As Categorias Invariáveis se dividem em:

7. **Advérbio**: É a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstâncias de tempo, modo, intensidade, entre outros.

Exemplos: melhor, demais, ali.

Obs.: Embora seja considerado invariável porque não sofre flexão de gênero e número, os advérbios apresentam flexões de grau: comparativo e superlativo.

8. **Preposição**: É a palavra que liga dois elementos da oração.

Exemplos: a, após, para.

9. **Conjunção**: É a palavra que liga dois termos ou duas orações de mesmo valor gramatical.

Exemplos: mas, portanto, conforme.

10. **Interjeição**: É a palavra que exprime emoções e sentimentos.

Exemplos: Olá!, Viva!, Psiu!.

Companheiros, estou muito ansioso para que tudo isso acabe, que nós todos saíamos desta situação, que Deus possa cuidar de todo mundo - como Ele sempre fez - para que estejamos juntos logo, logo. Daí, vamos trabalhar certos aprofundamentos, que são impraticáveis neste modelo de aula, no entanto, estamos fazendo o que for possível a fim de enfrentar essa guerra.

Quero pedir a todos que não adiantemos muita coisa neste ambiente virtual, porque sabemos da possibilidade de alunos(as) sem acesso à internet, seja por não dispor de serviços pagos ou da ausência de equipamentos, contudo “o barco precisa avançar”, sempre na certeza de que já, já, vamos nos encontrar e caminharmos rumo a uma conquista, esta merecida de todos.

Bem! Voltemos ao assunto. Nesta última Unidade, que se inicia na página 45 e, juntamente com exercícios, termina na página 51, peço a todos(as) que façam uma leitura mais detalhada das categorias descritas acima, bem como espero que resolva os exercícios.

Nota: Como normatização da escola, além do material que cada um tem, nós professores somos orientados a inserir mais uma lista sobre o tema. Logo, apresento-a a seguir. **Mas atenção, respondam tudo o que já foi direcionado nessas últimas aulas, uma vez que, nas próximas, trabalharemos só questões práticas comentadas. Ok?**

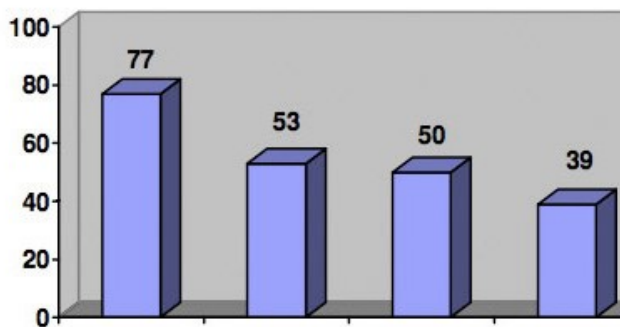
EXERCÍCIO PROPOSTO

TEXTO 1: **Publicação da segunda edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2010

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, tem sido o principal estudo sobre o comportamento leitor no país, subsidiando o Estado brasileiro com informações e reflexões relevantes para a elaboração de políticas públicas do livro e leitura. A primeira edição da pesquisa, realizada em 2001, teve por objetivo básico a identificação da penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. Buscava, também: 1) Levantar o perfil do leitor de livros; 2) Coletar as preferências do leitor brasileiro; 3) Identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros; 4) Levantar o perfil do comprador de livros. Nesta segunda edição, o objetivo foi diagnosticar e medir o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros, e levantar junto aos entrevistados suas opiniões relacionadas à leitura. O estudo teve, ainda, os seguintes objetivos secundários: Conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo; Definir o papel do leitor e do não leitor de livros; Identificar as preferências dos leitores; Identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras. A pesquisa considerou “leitor” quem declarou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores à entrevista, e “não leitor” quem

declarou não ter lido nenhum livro neste mesmo período. Destacamos alguns deles. O que os brasileiros gostam de fazer em seu tempo livre?



A atividade leitora ficou apenas em quinto lugar. É curioso observarmos que a leitura não é considerada uma atividade que relaxa e descansa, mas um “trabalho” que cansa. Para a Presidente da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Maria Antonieta da Cunha, em seu diagnóstico da pesquisa, há um claro problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente o livro e, mesmo tendo-os por perto, falta a descoberta, “a volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura”. A pesquisa também revelou a enorme concentração de livros: 66% dos livros estão nas mãos de apenas 20% da população, ao passo que 8% dela não têm nenhum livro em casa e 4% somente um. 67% da população brasileira disseram saber da existência de bibliotecas próximas à sua residência e 20% afirmaram não existir. Este dado revela a falta de conhecimento dos equipamentos culturais existentes nos municípios, isto porque o suplemento de cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC), realizada em 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que 89% dos municípios brasileiros possuem bibliotecas públicas. Cerca de metade dos não leitores disse não ter qualquer dificuldade para a leitura, o que nos revela a falta de estímulo à prática. Some-se a este dado o desinteresse (27%) e “falta de tempo” (29%) como razões alegadas pelos brasileiros não leitores para não terem lido livros no último ano. A falta de tempo pouco explica caso não compreendamos a lista de prioridades dos brasileiros em seu dia a dia. Parte da resposta vimos na questão referente às atividades no tempo livre. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil é complexa e merece uma análise qualitativa minuciosa por parte dos gestores responsáveis pela elaboração das políticas públicas voltadas para a área do livro, leitura e literatura.

<http://www.funarte.gov.br/portal/2010/01/11/publicacao-da-segunda-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/>. Acessado 05/05/2010

TEXTO 2: Falta de Leitura: De quem é a culpa?

Sábado, 20 de março de 2010 – 9h56

Há alguns anos, um servente de pedreiro passou no Vestibular de Direito numa faculdade do Rio de Janeiro. Até aí tudo bem não fosse o incrível detalhe de que o indivíduo era analfabeto. O Ministro da Educação de então, professor Paulo Renato, ficou escandalizado com o fato. A comunidade acadêmica ficou em polvorosa. Foi um escândalo. Notícias foram publicadas a respeito, promoveram-se vários debates sobre o assunto. O MEC a partir de então, instituiu a obrigatoriedade de uma prova de Redação para todos os concursos vestibulares (tanto das universidades públicas quanto das particulares), pois acreditavam os sábios do Ministério estar criando assim uma barreira de competência quase intransponível para quem quisesse fazer um curso superior. Ops! Vestibular em faculdade particular?

Os alunos do Ensino Médio do país inteiro, salvo raríssimas exceções, produzem hoje um texto tão bom quanto o que produziria o nosso servente acima citado. Pouco ou nada foi feito para se equipar as nossas escolas de condições para ensinar como se produzir um bom texto. O mercado não tem bons profissionais na área. Muitos professores de Português e até mesmo de Redação não conseguem produzir uma simples lauda com coerência e clareza. A maioria das nossas escolas não tem sequer a disciplina Redação no Ensino Médio. Os mestres não leem quase nada, pois livros custam caro. O povo não lê. A imprensa escrita, de um modo geral, apenas informa em vez de ajudar a formar. Livros são gêneros tão supérfluos e raros no Brasil quanto caviar de esturjão do mar Negro.

E não adianta muito criar clubes de leitura ou coisas do gênero. Colocar livros como componentes da cesta básica como até já sugeriu um Ministro da Educação é tão ridículo que beira a insensatez. Num país de

gente famélica como o nosso, a atividade de ler e produzir um texto passou a ser talvez a mais descartável das ações humanas. Brasileiro não lê, reclamamos. Mas brasileiro come? É preciso reformular tudo, mudar tudo. Fazer uma revolução. A atividade de ler deve sim, começar desde cedo, em casa e incentivada pelos pais. “Um país se faz com homens e livros” (que sejam lidos, é claro). As escolas deveriam cobrar diariamente dos seus alunos a produção de um texto escrito como se fosse uma espécie de ordem do dia.

Além disso, a mídia deveria contribuir com programas de incentivo à leitura e não com essa programação imoral, alienante e sem sentido. Big Brother, Faustão, Xuxa, a Fazenda, Gugu, os programas policiais e outras porcarias do gênero deveriam ser extintos da grade de programação, pois nada ensinam e só deturpam e entorpecem a já deficiente e confusa mentalidade do brasileiro. Que contribuição um programa policial dá à cultura e ao país em termos de conhecimento? Geralmente apresentados por psicopatas ou alienados, esses programas são verdadeiros shows de desrespeito aos direitos humanos, de incentivo à cultura da “justiça com as próprias mãos”, além de propagar a desigualdade social entrevistando só os bandidos pequenos, aqueles “que só falam em juízo”.

Infelizmente não será essa greve de professores ou outra qualquer que vai resolver este delicado problema. Nem aqui nem em qualquer outro lugar do país. As eleições já se aproximam e de novo nenhum alento no horizonte. Vamos reconduzir aos cargos para nos governar os velhos de sempre: mensaleiros, sanguessugas, corruptos, mentirosos, ladrões, compradores de votos, estelionatários, bandidos e enganadores de fé alheia. Os raríssimos eleitos que têm compromissos com a educação, com a cultura do povo, se perderão no “oceano de mediocridade” em que se transformou a política nesta nação de semianalfabetos. O Brasil só vai mudar quando a maioria do “e-leitor” se conscientizar da importância do ato de ler para promover as transformações sociais de que tanto necessitamos para o nosso progresso. Só que estamos a “anos-luz” desta realidade, desta utopia. Uma pena.

<http://www.rondoniaovivo.com.br/news.php?news=61064>. Acessado 05/05/2010

GLOSSÁRIO:

Famélica – 1 Famélico, faminto

Deturpar - 1 Desfigurar. 2 Estragar. 3 Corromper, viciar. 4 Tornar feio. Entorpecer – 1.Falta de ação ou de energia física; entorpecimento.

Alento - 1 Dar alento a alguém; esperança

Mediocridade- 1. Qualidade de medíocre; Aquilo que tem pouco valor.

1. O texto 1 tem como objetivo principal:

- a) Criticar os chamados “não leitores”
- b) Comprovar a necessidade do uso de livros para o desenvolvimento da Educação
- c) Comprovar que o brasileiro passa a maior parte do tempo apenas assistindo televisão
- d) Mostrar o estudo sobre o comportamento leitor no país

2. O texto 2 tem como objetivo principal:

- a) Culpar apenas o governo pela falta de leitores no país
- b) Refletir sobre os inúmeros fatores que contribuem para a decadência da leitura no nosso país
- c) Criticar somente incapacidade dos professores e das escolas em incentivar os alunos a leem
- d) Incentivar a população a acompanhar programas como Big Brother, Faustão, a Fazenda, etc.

3. Observe um trecho retirado do texto 2 :

“A comunidade acadêmica ficou em **polvorosa**.”

A palavra *polvorosa*, em negrito, no trecho acima significa:

- a)aversão
- b)calmaria
- c)revolta
- d)grande agitação

4. Assinale a opção correta quanto o uso do pronome em destaque no trecho a seguir: “**Nesta** segunda edição, o objetivo foi diagnosticar e medir o comportamento leitor da população”:

- a) Refere-se à informação já dita no texto “*Levantar o perfil do comprador de livros*”
- b) Marca um tempo proximamente anterior ao ato da fala
- c) Refere-se à informação que será dita posteriormente “*segunda edição*”
- d) Refere-se à primeira pessoa do discurso

5. “A atividade leitora ficou apenas em **quinto** lugar”. Ao empregar esse tipo de numeral, o que o autor pretende indicar?

- a) A quantidade exata dos leitores no Brasil.
- b) A classificação do hábito da leitura na preferência dos brasileiros.
- c) A porcentagem dos brasileiros que costumam ler no país.
- d) A colocação do Brasil no ranking da pesquisa.

6. “A pesquisa também revelou a enorme concentração de livros: 66% dos livros estão nas mãos de apenas 20% da população, ao passo que 8% **dela** não têm nenhum livro em casa e 4% somente um”. A palavra destacada, no trecho, refere-se à:

- a) Mãos
- b) Casa
- c) Concentração
- d) População
- e) Pesquisa

7. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases abaixo:

Ele trouxe essa pesquisa para _____ ler.

Para _____, essa pesquisa só mostra a realidade brasileira.

- a) mim – eu
- b) ti – eu
- c) eu – mim
- d) mim – tu
- e) mim – mim

8. Observe os fragmentos do texto 1: “... mas **um** trabalho que cansa”; “... 4% somente **um**”; “quem declarou ter lido pelo menos **um** livro nos últimos três meses”. As três ocorrências do **um** são, respectivamente:

- a) Artigo; numeral; artigo
- b) Numeral; numeral; artigo
- c) Artigo; numeral; numeral
- d) Numeral; artigo; artigo
- e) Numera; artigo; numeral

9. Observe, no texto 2, o termo em destaque e marque a opção referente à classe de palavras que ele pertence: “Há alguns anos, **um** servente de pedreiro passou no Vestibular”

- a) Artigo indefinido
- b) Numeral
- c) Preposição
- d) Artigo definido
- e) Pronome indefinido

10. Em “**Há** alguns anos, um servente de pedreiro passou no Vestibular de Direito numa faculdade do Rio de Janeiro.” O termo destacado (texto 2) apresenta uma situação gramatical presente na alternativa:

- a) Falava **acerca de** política.
- b) João tinha o hábito da leitura **há cerca de** 10 anos.
- c) Estou querendo estudar **senão** não passarei.
- d) O veículo foi **ao encontro** da flor.